

---

# O CONTEXTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA NOS ESTADOS DO MARANHÃO E PIAUÍ

THE CONTEXT OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON PHYSICAL GEOGRAPHY  
TEACHING IN THE STATES OF MARANHÃO AND PIAUÍ

EL CONTEXTO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LA ENSEÑANZA  
DE LA GEOGRAFÍA FÍSICA EN LOS ESTADOS DE MARANHÃO Y PIAUÍ

Wellynne Carla de Sousa Barbosa<sup>1</sup>

Gilberlene Serra Lisboa<sup>2</sup>

Antônio José Teixeira Guerra<sup>3</sup>

---

**RESUMO:** O presente trabalho aborda o papel do ensino da geografia física no Nordeste do Brasil, levando em conta o aumento das pesquisas sobre esse tema nos últimos 10 anos. Para essa finalidade, foram contabilizados dados de artigos publicados no SINAGEO (Simpósio Nacional de Geomorfologia), SBGFA (Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada), dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas em dois estados brasileiros: Maranhão e Piauí. Dessa forma, o artigo é desenvolvido a partir da análise da quantidade de publicações relacionadas ao ensino de geografia física, com o objetivo de avaliar tendências e evoluções dessa temática nos dois estados. O levantamento dos dados aponta o crescimento no número de trabalhos desenvolvidos na área de ensino de geografia física nos últimos 10 anos, indicando o importante papel dos programas de mestrado e doutorado.

**Palavras-chave:** Geografia Física. Processo de ensino-aprendizagem. Cidadania. Estados Maranhão e Piauí.

**ABSTRACT:** This paper addresses the role of teaching physical geography in Northeastern Brazil, taking into account the increase in research on this topic in the last 10 years. For this purpose, data from articles published in SINAGEO (National Symposium on Geomorphology), SBGFA (Brazilian Symposium on Applied Physical Geography), master's dissertations and doctoral theses developed in two Brazilian states: Maranhão and Piauí. Thus, the article is developed from the analysis of the number of publications related to the teaching of physical geography, with the aim of assessing trends and

---

1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: wcarla1@outlook.com

2 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gilberlene\_serra@yahoo.com.br.

3 Professor titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenador do LAGESOLOS (Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos). E-mail: antoniotguerra@gmail.com.

developments in this theme in both states. The data survey points to the growth in the number of works developed in the area of teaching physical geography in the last 10 years, indicating the important role of master's and PhD programs.

**Keywords:** Physical Geography. Learning-teaching process. Citizenship. Maranhão and Piauí States.

**RESUMEN:** Este artículo aborda el papel de la enseñanza de la geografía física en el noreste de Brasil, teniendo en cuenta el aumento de la investigación sobre este tema en los últimos 10 años. Para ello, datos de artículos publicados en SINAGEO (Simposio Nacional de Geomorfología), SGBFA (Simposio Brasileño de Geografía Física Aplicada), disertaciones de maestría y tesis doctorales desarrolladas en dos estados brasileños: Maranhão y Piauí. Así, el artículo se desarrolla a partir del análisis del número de publicaciones relacionadas con la enseñanza de la geografía física, con el objetivo de evaluar las tendencias y desarrollos en esta temática en ambos estados. La encuesta de datos apunta al crecimiento en el número de trabajos desarrollados en el área de la enseñanza de la geografía física en los últimos 10 años, lo que indica el importante papel de los programas de maestría y doctorado.

**Palabras clave:** Geografía Física. Proceso de enseñanza-aprendizaje. Ciudadanía. Estados de Maranhão y Piauí.

## INTRODUÇÃO

Ao se tratar de geografia física, Gregory (1992) estabelece o estudo da dinâmica da natureza como seu principal escopo, sendo um subcampo temático da geografia. Estudar as variações da natureza e suas interações torna-se um processo desafiador, sobretudo quando se trata de compartilhar o conhecimento com estudantes, tendo o professor um papel fundamental nesse processo.

Ross (2006) destaca que, a geografia física – subcampo temático da geografia – deve ponderar a sociedade em suas articulações teórico-metodológicas e aplicadas, pois a sociedade faz uso dos sistemas naturais, e está em relação direta com eles. Alguns trabalhos mais recentes também vêm sendo desenvolvidos na busca pela melhoria do ensino – aprendizagem da geografia física, como de Stefanello e Scheer (2020), que trabalham os fenômenos da natureza, sob uma perspectiva da aprendizagem colaborativa no ensino de geografia. Estudos que levam em consideração os desafios do professor no ensino da geografia também são importantes termômetros na identificação de dificuldade dessa área, sobretudo na educação básica (AMARAL, 2020).

É importante destacar o esforço de alguns professores e pesquisadores em considerar diferentes formas de abordar assuntos relacionados à geografia física, sobretudo, com relação a alunos da educação básica, como demonstrado no trabalho de Rangel e Silva (2020) que, por meio de atividades lúdicas de assuntos relacionados à geografia física, em específico, o ensino de solos, procuraram melhorar o processo de ensino-aprendizagem de alunos do 6º ano de uma escola pública e outra particular na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN), a geografia abrange temas fundamentais ligados a conteúdos transversais, vinculando-se, portanto, ao conjunto de conhecimentos considerados como questões emergenciais para conquistas da cidadania. Tratando-se dos assuntos que se aproximam da geografia física,

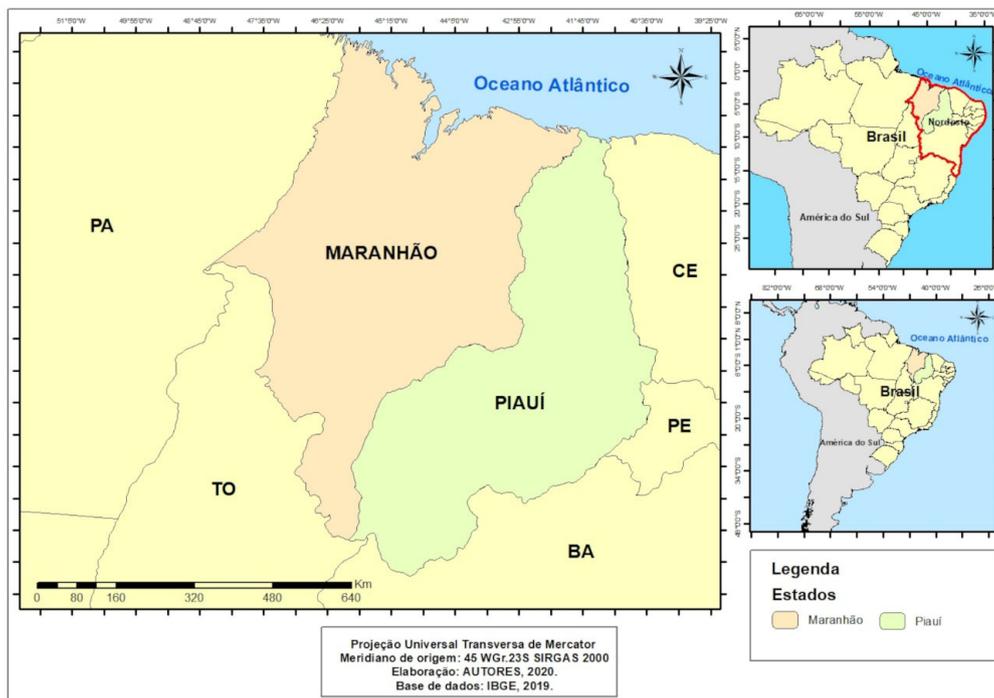
os parâmetros citam, entre alguns de seus eixos, o estudo da natureza e sua importância, trabalhando com os fenômenos naturais sua regularidade e possibilidade de previsão, além de questões socioambientais, de modo a serem abordados entre o 6º e o 9º ano.

Os estudos que envolvem o ensino de geografia física vêm apresentando uma tendência de crescimento na última década. Professores e pesquisadores começaram a desenvolver pesquisas nesse campo, auxiliando na construção do conhecimento de práticas e reflexões sobre o assunto (TARÔCO; SOUZA, 2015; SILVA; RODRIGUEZ, 2014; LOUZADA; FROTA FILHO, 2017; AFONSO; ARMOND, 2009; SILVA; CARDOSO, 2019). Logo, torna-se necessário um olhar minucioso sobre dados quantitativos dessas publicações, quais suas principais abordagens e conteúdos temáticos.

Trabalhos que envolvem o levantamento bibliográfico, especialmente sobre o ensino de determinadas áreas são muito importantes, pois demonstram de forma apropriada e didática, como se manifestam o desenvolvimento das pesquisas científicas com foco em determinados assuntos ao longo do tempo. Além disso, pode-se identificar a presença ou não de temas que auxiliam no monitoramento do progresso da educação no Brasil, como o caso do estudo feito por Teixeira, Machado e Silva (2017), que aborda, através do levantamento bibliográfico, o lúdico e o ensino de geociências no Brasil.

Os autores apontam suas motivações de executarem a pesquisa nos estados Maranhão e Piauí: (i) identificar dados relevantes quantitativos da produção científica relacionada à área de ensino em geografia física e (ii) por se tratar das regiões de interesse de pesquisas subsequentes dos autores envolvidos. tendências de trabalhos científicos.

Nesse sentido, este artigo tem como principal objetivo identificar as tendências de trabalhos científicos, com foco no Ensino de Geografia Física no Maranhão e Piauí (Figura 1). Isso será desenvolvido a partir da análise do quantitativo de publicações vinculadas a esse tema. A intensão é observar qual o cenário e a evolução das tendências do ensino de Geografia Física nos dois estados.



Fonte: Organizado pelos autores (2020).

Figura 1. Localização dos estados Maranhão e Piauí.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo focalizou na identificação das principais tendências apresentadas na literatura científica sobre ensino de geografia, desenvolvidos no Piauí e Maranhão que tenham como foco atividades e reflexões relacionadas à geografia física e suas ramificações.

Para tanto, foi feito um recorte temporal de 10 anos, sendo estes, trabalhados de modo diferente em cada fonte de dado. A pesquisa se deu em dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos apresentados em dois eventos nacionais de grande importância para a Geografia Física do Brasil, sendo eles de ocorrência bianual, o SINAGEO (Simpósio Nacional de Geomorfologia) e SGBFA (Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada). Ressalva-se que o recorte temporal, no caso dos eventos, obedeceu às edições ocorridas na última década.

Para as teses e dissertações, a pesquisa foi feita no período de 2009 a 2019, sendo o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a principal fonte. Neste caso, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: *ensino, geografia, Piauí, Maranhão*.

O mapa de localização dos Estados, foi elaborado no *software* ARCGIS 10.2 (EFL999703439), com utilização da base de dados do IBGE (2019). Os gráficos foram desenvolvidos no *software* Office Excel, a partir de tabelas do quantitativo identificado nas fontes de dados citadas anteriormente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES ocorreu através do levantamento *online* na plataforma corresponde ao órgão. Foi aplicado inicialmente o filtro de busca por ano de publicação, utilizando a série anual de 2009 a 2019. Levando em consideração que o foco da pesquisa é o ensino de geografia física, nessa fase de coleta de dados, tanto título quanto os resumos ajudaram na identificação dos trabalhos que estudavam essa temática, ou que se aproximavam dela.

Dessa forma, foram identificadas 26 dissertações de mestrado, duas teses de doutorado e 25 artigos nos anais de congresso, que abordavam de alguma forma o ensino e/ou educação de assuntos relacionados à geografia física.

Portanto, a partir do levantamento feito nas dissertações, teses e artigos dos eventos mencionados, foram identificados 53 trabalhos que abordam o ensino de geografia física de diferentes formas, trabalhados nos dois estados.

## **PIAÚÍ E MARANHÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA, UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

### **Teses e dissertações**

A análise de teses e dissertações, sobre determinado tema, se mostra importante, pois torna possível a consignação de um panorama de publicações acadêmicas, que pode nortear pesquisadores sobre o que já tem sido feito, e quais resultados já foram obtidos sobre determinado tema.

Os estados do Maranhão e Piauí, apesar de serem vizinhos, apresentam um cenário relativamente diferente, quanto à produção de teses e dissertações sobre ensino de geografia física, que pode ser observado no Gráfico 1.

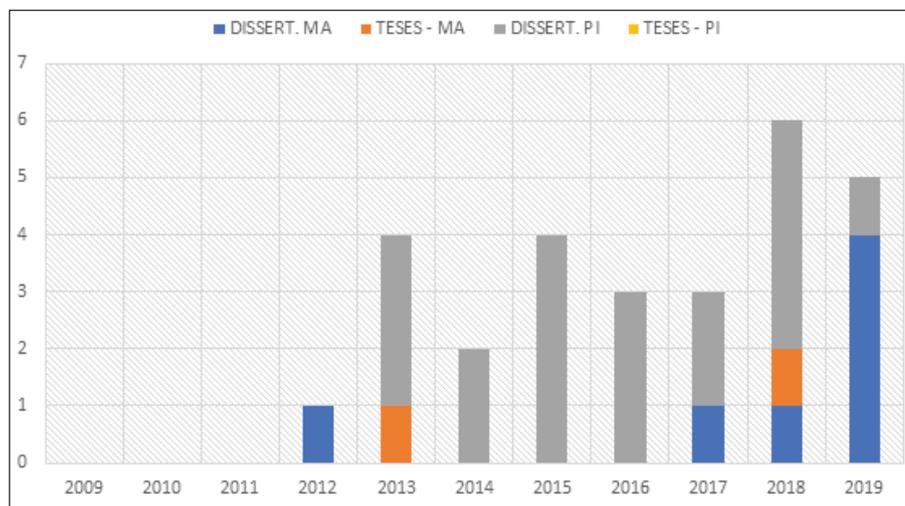
Na escala temporal adotada (2009 a 2019) observou-se que nos anos de 2009 a 2011, não houve identificação de dissertação, ou tese, sobre assuntos relacionados a essa temática, tanto no Piauí como no Maranhão.

Com relação ao Piauí, esse fato tem uma estreita relação com a inexistência de programas de pós-graduação em geografia no estado, durante esse período. A pós-graduação em geografia no Piauí surgiu apenas em 2011, quando foi criado o primeiro Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO), em nível de mestrado, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), contemplando duas linhas de pesquisa, Estudos Regionais e Geoambientais e Ensino de Geografia (PPGGEO, 2014).

De acordo com o levantamento feito, no Maranhão as dissertações encontram-se dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tendo em vista que tanto na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) quanto na UFMA, nos programas de pós em Geografia (PPGeo, 2018) não existe a linha de pesquisa sobre ensino de Geografia, isso, de certa forma, faz com que os alunos interessados na temática acabem adentrando nos programas em Educação, para desenvolver suas pesquisas sobre ensino de geografia física.

No Maranhão, baseado na escala temporal abordada na pesquisa, as dissertações aparecem em períodos de anos distintos, sendo as teses defendidas em 2013 e 2018, e as dissertações nos anos de 2012, 2017, 2018 tendo uma grande concentração em 2019, dentre os anos de 2014 a 2016, como mostra o Gráfico 1, não foram encontrados nenhuma tese e nem dissertação no Maranhão para essa referida temática.

**Gráfico 1.** Dissertações e teses sobre ensino de geografia no MA E PI (2009 a 2019).



Fonte: Autores (2020).

O Gráfico 1 mostra também que não foi identificada nenhuma tese de doutorado sobre ensino de geografia no Piauí, ao longo dos últimos dez anos. É importante ressaltar que não há doutorado em geografia no estado do Piauí, este fato pode auxiliar no entendimento do baixo quantitativo relacionado às teses.

O gráfico mostra ainda que as primeiras dissertações que trabalham assuntos relacionados ao ensinamento da geografia física no Piauí começam a aparecer a partir de 2013 (quatro dissertações), em 2014 esse número caiu para duas dissertações, apresentando o menor quantitativo entre toda escala temporal estudada.

O ano de 2018 foi o mais produtivo para o Piauí, com um total de seis dissertações identificadas, os temas trabalhados no referido ano envolvem: práticas docentes, ensino e dificuldades encontradas no ensino da geografia na educação básica, representações sociais de alunos e professores da educação básica sobre a geografia, livros didáticos trabalhados em escolas do Piauí, entre outros.

Todas as dissertações encontradas sobre ensino de geografia física no Piauí foram desenvolvidas na Universidade Federal do Piauí, no âmbito do PPGEO. Portanto, suas linhas de pesquisas são de fundamental importância para o entendimento do cenário apresentado.

A linha de estudos Regionais e Geoambientais está relacionada às interações urbanas e rurais no espaço regional brasileiro, assim como sua gestão organizacional e estratégica. Sua proposta é considerar os estudos geográficos em diferentes escalas, analisando a dinâmica da natureza e suas relações com a sociedade, considerando também o pensamento geográfico nos aspectos epistemológicos e metodológicos (SILVA; AQUINO, 2019).

Já a linha de Ensino de Geografia realiza pesquisas que levam em consideração os conhecimentos ligados ao ensino da disciplina, abordando contribuições teóricas da Educação Geográfica, que tratam do estudo do currículo, das teorias da aprendizagem, da formação docente e de práticas pedagógicas, em geral direcionados à educação brasileira e piauiense (SILVA; AQUINO, 2019).

A pesquisa demonstrou que, sobretudo a linha de Ensino em Geografia é de grande importância para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao ensino da geografia física, trabalhando a educação de conceitos ligados a ela, entre os identificados estão: paisagem, clima, cartografia entre outros.

Estudo de práticas de ensino na educação básica, representações sociais de professores e alunos, práticas docentes, livros didáticos também foram identificados, ou seja, uma conjuntura de pesquisas importantes que contribuem para o progresso do ensino-aprendizagem da geografia física nas escolas e universidades.

A Linha de Estudos Regionais e Geoambientais, que também possui um papel fundamental para o ensino da geografia física, está mais intimamente ligada, entre outras, às produções técnicas metodológicas, que envolvem suas subáreas de forma mais empírica. No entanto, são de fundamental importância para o entendimento dos conceitos da geografia física tão trabalhados no ensino.

O Gráfico 1, mostra também que no Maranhão, foram encontradas 2 teses relacionadas ao ensino de geografia física, sendo uma em 2013, com o tema “Uma jornada geográfica litorânea como proposta metodológica para ensinar e aprender geografia na escola: uma experiência em São José de Ribamar - Maranhão” de Fonseca (2013); e outra em 2018 sobre “Linguagem cartográfica e ação comunicativa na prática docente de Geografia do ensino fundamental” de Barbosa (2018).

O Maranhão teve um total de sete dissertações de mestrado, como mencionado anteriormente, todas vinculadas ao Programa em Educação, o tema “Educação Ambiental no Ensino Médio: o que pensam e o que dizem os professores?” foi o debatido no ano de 2012, em 2017 “Educação Ambiental nas aulas de geografia: uma análise dos problemas e potencialidades na rede de ensino médio, no município de Anajatuba-MA; no ano de 2018 “O ensino da geografia com o apoio das tecnologias da informação e da comunicação”.

O ano de 2019 foi o mais produtivo em termos dissertações no Maranhão foram identificadas quatro com temas variados, tais como: “Recursos didáticos táteis: intervenções educacionais para mediar o ensino da geografia para estudantes cegos”, “Questões ambientais no ensino de ciências: a educação científica pelo viés das atividades lúdicas”, “O ensino de ciências e educação ambiental: a formação de sujeitos ecológicos a partir do ensino fundamental” e “O uso de tecnologias digitais como recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem de ciências em uma turma do 9º ano do ensino fundamental”

## SBGFA e SINAGEO

O levantamento nos eventos que mantêm uma relação de proximidade com a geografia física, e que fizeram parte dos dados da presente pesquisa, SBGFA e SINAGEO, tiveram por base a busca nos anais das edições que ocorreram nos últimos dez anos. Nesse levantamento foram identificados 25 artigos completos, que tratavam sobre temas que envolvem o ensino de geografia física no Maranhão e Piauí.

O Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, que ocorre a cada dois anos, percorreu seis universidades diferentes ao longo da escala temporal analisada, como mostra a Quadro 1, entre os estados estão, Viçosa (MG), Dourados (MS), Vitória (ES), Teresina (PI), Campinas (SP) e Fortaleza (CE).

Quadro 1. Últimas edições do SBGFA.

SIMPÓSIOS BRASILEIROS DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADAS DE 2009 A 2019				
EDIÇÃO	ANO	CIDADE SEDE	INSTITUIÇÃO SEDE	TÍTULO DO EIXO COM A TEMÁTICA “ENSINO”
XIII	2009	Viçosa (MG)	UFV	Ensino de Geografia Física
XIV	2011	Dourados (MS)	UFGD	Geografia Física, Ensino e Atividade de Extensão: Práticas e desafios
XV	2013	Vitória (ES)	UFES	Ensinando Geografia Física
XVI	2015	Teresina (PI)	UFPI	Geografia física: ensino, pesquisa e extensão
XVII	2017	Campinas (SP)	UNICAMP	Currículo, Formação e Práticas De Ensino
XVIII	2019	Fortaleza (CE)	UFC	Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

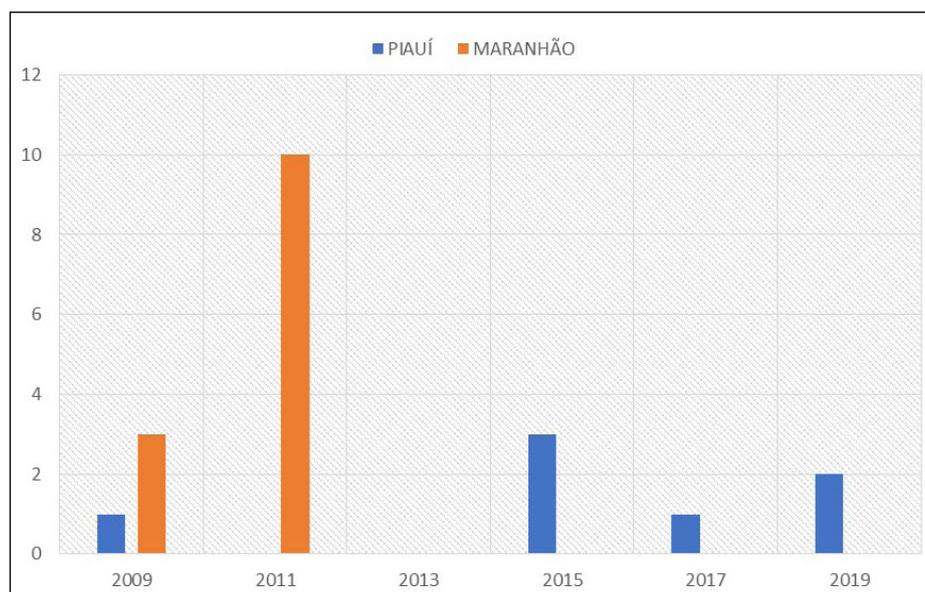
Fonte: Organizado pelos Autores (2020).

Em se tratando do Piauí, foi observado uma presença escassa de participação com relação aos artigos sobre ensino de geografia física. Em 2009, no evento que ocorreu em Viçosa (MG) foi identificado apenas um artigo, onde o autor trabalhou o tema “Reflexões sobre ensino de geografia física no ensino público de Teresina-PI”. Em 2013 foi um ano ruim para o Piauí em termos de publicações no eixo de ensino no SBGFA, pois não foi identificado nenhum estudo sobre o tema.

Como um bom retorno, no evento de 2015, ocorrido no Piauí, os artigos relacionados ao ensino de geografia física no Piauí voltam a aparecer como mostra o Gráfico 2. O evento que ocorreu na cidade de Teresina/PI estimulou os profissionais e estudantes da região a mostrarem um pouco das suas experiências e discussões sobre o tema.

Entre os assuntos abordados nos artigos identificados no referido ano estão: “O ensino de geografia e o conceito de paisagem em uma turma de alunos surdos” e “A prática de campo no ensino de climatologia geográfica: o ensino além da sala de aula”. O Gráfico 2 também mostra que em 2017 as produções sobre essa temática voltam a cair, retornando com uma leve subida no último evento ocorrido em 2019, no estado do Ceará.

**Gráfico 2.** Últimas edições do Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (2009 -2019).



Fonte: Autores (2020).

Esse cenário mostra que há uma necessidade de incentivo à participação de alunos e profissionais, tanto que trabalham com ensino, quanto os que trabalham na geografia física no estado do Piauí. O esforço é para que essas produções possam ser divulgadas e contribuam para a evolução do ensino-aprendizagem, sobretudo, piauiense e maranhense. Subsídios na educação refletidas em artigos apresentados em eventos importantes no âmbito da geografia física, como o SBGFA e o SINAGEO, auxiliam profissionais da área que trabalham ensinando a geografia física a exemplificar fenômenos naturais, a conhecer novas ferramentas de instrução e a estimular o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

Apesar de uma quantidade não tão volumosa de trabalhos nos eixos de ensino do SBGFA ao longo dos anos, o Gráfico 3, mostra uma tendência positiva de avanço nos estudos que envolvem aspectos relacionados ao ensino de geografia física no Piauí. É importante que esse panorama continue a progredir, pois mostra que pesquisadores do Piauí estão empenhados em melhorar e divulgar formas de aprimorar o ensino-aprendizado de alunos do ensino fundamental, médio e superior.

Todavia no Maranhão, o Gráfico 4, mostra uma linha de tendência adequada em relação as pesquisas encontradas a partir dos levantamentos, se destacando principalmente o ano específico em 2011. Sobretudo é de suma importância a participação dos alunos,

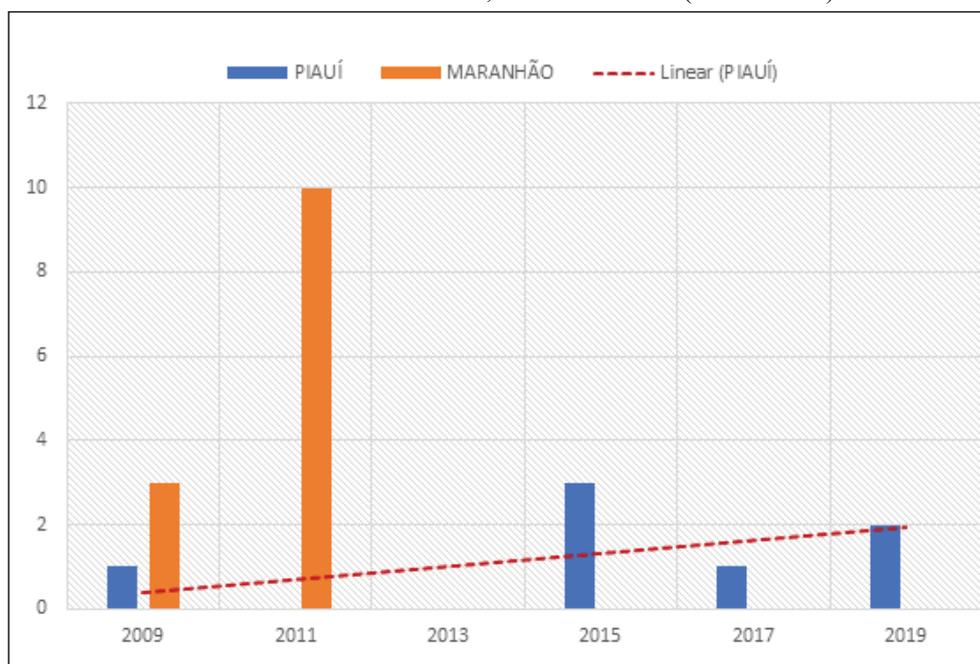
professores e pesquisadores nesse evento, tendo um cunho profissional muito grande na Geografia e ensino no estado, dentro das universidades estaduais e federais.

Entre os assuntos abordados nos artigos identificados sobre o Maranhão no ano de 2011 no SBGFA estão: “Práticas de educação ambiental dos alunos do 9º ano matutino da escola unidade integrada de 1º Grau Bandeira Tribuzzi, Paço Do Lumiar-Ma”, “Algumas reflexões sobre o uso do mapa nas séries iniciais do ensino fundamental”, “Variações microclimáticas e saúde urbana: estudo de percepção ambiental aplicado no bairro cidade operária em São Luís-MA”, “A valorização da geocartografia no ensino de geografia: educação especial uma discussão teórica e aplicabilidade de atividades práticas”.

Os temas nesse evento foram variados apontando para várias temáticas vinculadas de alguma forma ao ensino de geografia física, tais como: “O Trabalho De Campo em geografia como prática pedagógica”, “O ensino da geografia física e práticas de educação ambiental nas séries de 5º ao 9º ano da Escola Ronald De Carvalho: desafios da extensão”, “Ensino de geografia física e educação inclusiva: uma análise acerca da experiência do CAP-MA com deficientes visuais na Ilha do Maranhão”, “A importância da educação ambiental na elaboração do plano de manejo da APA do Maracanã, São Luís – MA”, “Política de educação ambiental aplicada na área de influência do manguezal da Praia Do Araçagy, São Luís – MA”, “Geografia física: recursos didáticos para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem de deficientes visuais”.

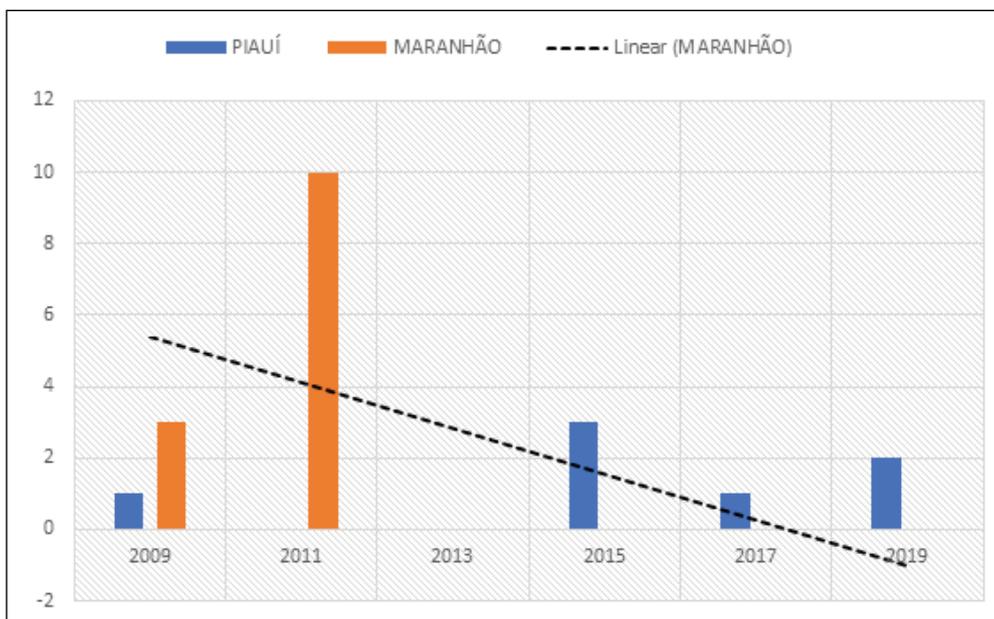
Ainda tratando do Maranhão, no ano de 2009, foram identificados três artigos que tem aproximação com ensino de geografia física eles destacam temas relativos ao processo de ensino/aprendizagem da geografia física no nível fundamental, abordagem inter, trans e multidisciplinar; trabalharam ainda o ensino de geografia e a educação ambiental, sendo este um tema atual de grande afinidade com a geografia física.

**Gráfico 3.** Linha de tendência, SBGFA - PIAUÍ (2009 – 2019).



Fonte: Autores (2020).

Gráfico 4. Linha de tendência, SBGFA – MARANHÃO (2009 -2019).



Fonte: Autores (2020).

O Simpósio Nacional de Geomorfologia, que também é bianual foi realizado em diferentes instituições de ensino superior, tais como Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Manaus (AM), Maringá (PR) e Crato (CE), como abordado na Quadro 2.

No SINAGEO, que é um evento mais recente se comparado ao SBGFA, não foi identificado nenhum artigo que trate do tema em foco desenvolvido no Piauí. É um dado preocupante, tendo em vista esse ser um evento importante e de caráter nacional, com íntima relação com a geografia física e suas subáreas, sendo de grande relevância para divulgação de ferramentas e reflexões sobre o ensino dessa ciência.

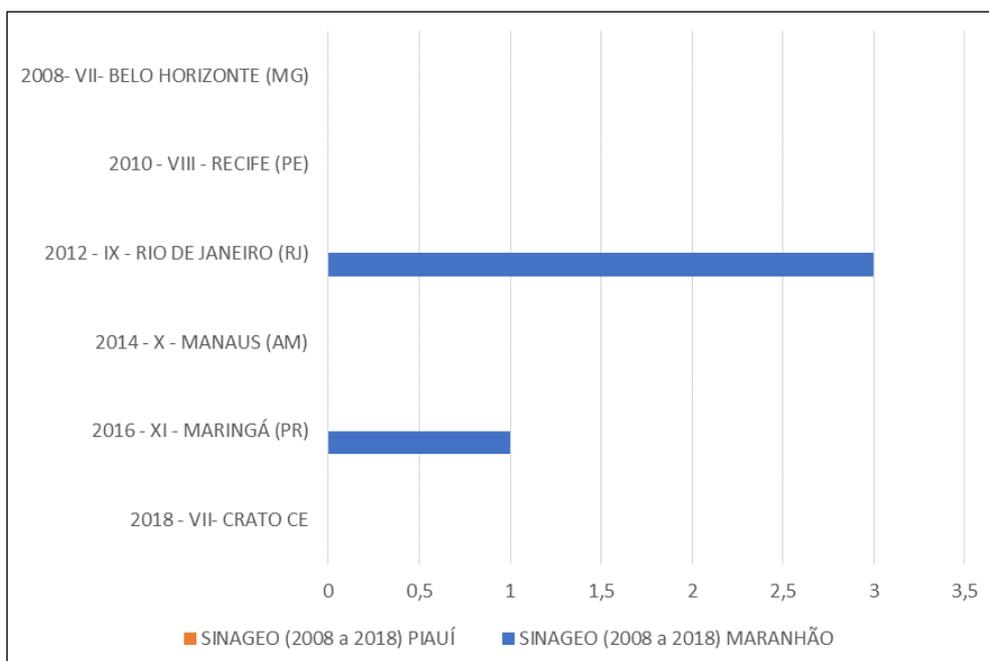
Quadro 2. Últimas edições do SINAGEO.

SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA DE 2008 A 2018				
EDIÇÃO	ANO	CIDADE SEDE	INSTITUIÇÃO SEDE	TÍTULO DO EIXO COM A TEMÁTICA "ENSINO"
VII	2008	Belo Horizonte (MG)	UFMG	Orientações teóricas e metodológicas da geomorfologia/ Geomorfologia ciência e sociedade
VIII	2010	Recife (PE)	UFPE	Não tem eixo específico de ensino
IX	2012	Rio de Janeiro (RJ)	UFRJ	Ensino de Geomorfologia, Formação e Profissionalização do Geomorfólogo
X	2014	Manaus (AM)	UFAM	Geomorfologia e Ensino
XI	2016	Maringá (PR)	UEM	Ensino de Geomorfologia
XII	2018	Crato (CE)	URCA	Ensino de Geomorfologia e Formação do geomorfólogo

Fonte: Organizado pelos Autores (2020).

De acordo com o Gráfico 5, o Maranhão começa a ter participação no SINAGEO em 2012, com três artigos, tratando sobre “Recursos sensoriais aplicados à geomorfologia para deficientes visuais”, “A construção e uso de maquetes no ensino da geografia física”, “Utilização de mapas táteis como ferramenta didática para ensino de geografia física” e no ano de 2016 no SINAGEO de Maringá apenas um, referindo-se à “Utilização de maquetes como metodologia pedagógica alternativa no ensino em geomorfologia”.

**Gráfico 5.** SINAGEO (2008 a 2018) - Artigos com a temática “ensino de Geografia Física”.



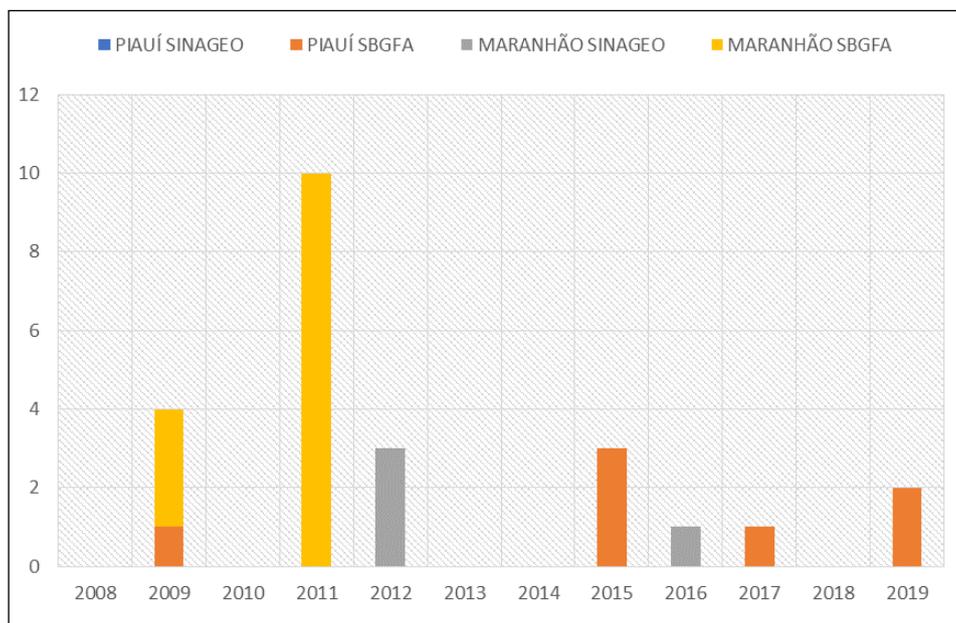
Fonte: Autores (2020).

É certo que eventos, como simpósios são relevantes para o acompanhamento das pesquisas desenvolvidas em torno de uma área. O que se observou nesse estudo foi que, os estados do Maranhão e Piauí ainda têm uma participação escassa, em termos de artigos que tratam da educação e ensino sobre geografia física, com exceção do salto observado no Maranhão no ano de 2011 no SBGFA, nos demais anos a participação do Maranhão e Piauí no SBGFA E SINAGEO, foi um tanto tímida. Porém o fato de terem sido identificados artigos, apesar de poucos, torna-se um dado positivo.

A variação em termos de quantidade de artigos foi entre 0 e 4 comparando os dois eventos, ao longo das últimas edições, sendo que apenas no ano de 2009 observou-se a participação de trabalhos do Maranhão e Piauí simultaneamente (SBGFA), como mostra o Gráfico 6. A participação zerada do Piauí, acerca de artigos sobre ensino de geografia no SINAGEO é igual à do Maranhão nos últimos três eventos do SBGFA, ou seja, sem contribuições de artigos nessa temática.

Apesar de poucos, o Gráfico 6 mostra que ocorreram estudos sobre esse tema ao longo dos últimos anos e que a participação de trabalhos sobre ensino de geografia física no Piauí é maior no SBGFA do que no SINAGEO, sobretudo nos últimos anos. Já no Maranhão, com exceção do salto de 2011 no SBGFA, a participação é relativamente equilibrada entre os dois eventos.

Gráfico 6. Ensino de Geografia Física no SINAGEO e SBGFA.



Fonte: Autores (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento feito nos Anais do Simpósio Nacional de Geomorfologia e do Simpósio de Geografia Física Aplicada (dos últimos 10 anos), bem como das teses e dissertações que discutem temas relacionados ao ensino de geografia física, observou-se a dinâmica de evolução, assim como, as tendências de crescimento, nos dois estados. Constatou-se que os Programas de Pós-graduação presentes nos estados foram significativos para obtenção dos resultados positivos, como o mestrado em geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o mestrado em Educação e Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Foi verificado também uma diferenciação nos termos usados nos eixos de ensino dos eventos analisados, ao longo dos anos pesquisados. Observou-se ainda a ausência do eixo de ensino de geomorfologia/geografia física em uma das edições do SINAGEO. Enquanto no Simpósio de Geografia Física Aplicada, sempre houve eixo dedicado ao ensino de Geografia Física, apesar das já citadas nomenclaturas diferentes.

É interessante destacar que tanto para o estado do Maranhão, como para o Piauí, houve alguns eventos em que não foram identificados nenhum trabalho relativo ao ensino da geografia física. No entanto, julgamos que com a criação dos cursos de pós-graduação, nos dois estados, essa situação deverá se reverter nos próximos anos, inclusive com a elaboração de dissertações e teses, que abordem a questão do ensino da geografia física, como uma reflexão do seu potencial transformador.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. E.; ARMOND, N. B. Reflexões sobre o ensino de geografia física no ensino fundamental e médio. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA*, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais eletrônicos [...]**. Porto Alegre: ENPEG,

2009. p. 1-10. Disponível em: <http://www.cedipe.uerj.br/pdf/reflexoes-anice.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

AMARAL, L. L. R. Geografia e o(a) professor(a): um desafio diário. **Ciência Geográfica**, v. 24, n. 1, p. 282-289, 2020. Disponível em: [https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV\\_1/agb\\_xxiv\\_1\\_web/agb\\_xxiv\\_1-21.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-21.pdf). Acesso em: 05 mar. 2020

BARBOSA, R. dos S. **Linguagem cartográfica e ação comunicativa: a racionalidade nas práticas docentes dos professores de Geografia do Ensino Fundamental**. 2018. 187 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2018.

FONSECA, A. V. DE L. **Uma jornada geográfica litorânea como proposta para ensinar e aprender geografia na escola: uma experiência em São José de Ribamar/MA**. 2013. 213 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.

GREGORY, Ken J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 1, n. 992, p. 367, 1992.

LOUZADA, O. C.; FROTA FILHO, A. B. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 8, n. 14, p. 75-84, 2017. Doi: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v8i14.397>

PPGEO. Programa de Pós -Graduação em Geografia/UEMA. **Regimento interno do Programa 2018**. Disponível em: <https://www.ppgeo.uema.br/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

PPGGEO. Programa de Pós-Graduação em GeografiaUFPI. **Regimento interno do Programa 2014**. Disponível em: [https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt\\_BR&id=372&idTipo=2](https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=372&idTipo=2). Acesso em: 15 abr. 2020.

RANGEL, L. A., SILVA, A. C. Atividade prática para aprendizagem geográfica: ensino de solos na educação básica. **Terrae Didática**, v. 16, p. 1-8, 2020. Doi: 10.20396/td.v16i0.8658877 .

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 13., 2009, Viçosa/MG. Eixo: Ensino de Geografia Física. **Anais [...]**. Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 14., 2011, Dourados/MS. Eixo: Geografia Física, Ensino e Atividade de Extensão: Práticas e desafios. **Anais [...]**. Dourados/MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 15., 2013, Vitória/ES. Eixo: Ensinando Geografia Física. **Anais [...]**. Vitória/ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 16., 2015, Teresina/PI. Eixo: Geografia física - Ensino, pesquisa e extensão. **Anais [...]**. Teresina/PI: Universidade Federal do Piauí, 2015.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 17., 2017, Campinas/SP. Eixo: Currículo, Formação e Práticas De Ensino. **Anais [...]**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2017.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 18., 2019, Fortaleza/CE. Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar. **Anais [...]**. Fortaleza/CE: Universidade Federal do Ceará, 2019.

SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 7., 2008, Belo Horizonte/MG. Eixo: Orientações teóricas e metodológicas da geomorfologia/ Geomorfologia ciência e

- sociedade. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 8., 2010, Recife/PE. **Anais [...]**. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 9., 2012, Rio de Janeiro/RJ. Eixo: Ensino de Geomorfologia, Formação e Profissionalização do Geomorfólogo. **Anais [...]**. Rio de Janeiro/RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 10., 2014, Manaus/AM. Eixo: Geomorfologia e Ensino. **Anais [...]**. Manaus/AM: Universidade Federal do Amazonas, 2014.
- SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 11., 2016, Maringá/PR. Eixo: Ensino de Geomorfologia. **Anais [...]**. Maringá/PR: Universidade Estadual de Maringá, 2016.
- SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 12., 2018, Crato/CE. Eixo: Ensino de Geomorfologia e Formação do geomorfólogo. **Anais [...]**. Crato/CE: Universidade Regional do Cariri, 2018.
- SILVA, E. V.; RODRIGUEZ, J. M. M. O ensino da geografia física: práticas pedagógicas e perspectivas interdisciplinares. **Revista Equador**, v. 3, n. 2, p. 38-50, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/3046>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- SILVA, M. S.; CARDOSO, C. Desafios e perspectivas para o ensino de climatologia geográfica na escola. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 10, n. 20, p. 1-17, 2019. Doi: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v10i20.691>
- SILVA, F. J. L. T., AQUINO, C. M. S. Temas e tendências da geografia física no contexto do PPGGEO/UFPI (2013 - 2018). **Revista Casa da Geografia**, v. 21, n. 2, p. 1179-1197, 2019. Disponível em: <http://uvanet.br/rcgs>. Acesso em: 21 jun. 2020.
- STEFANELLO, A. C., SCHEER, M. A. P. S. Trabalhando com fenômenos da natureza sob a perspectiva da aprendizagem colaborativa no ensino de geografia. **Ciência Geográfica**, v. 24, n. 1, p. 272-281, 2020. Disponível em: [https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV\\_1/agb\\_xxiv\\_1\\_web/agb\\_xxiv\\_1-20.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-20.pdf). Acesso em: 21 jun. 2020.
- TEIXEIRA, D. M.; MACHADO, F. B., SILVA, J. S. O lúdico e o ensino de geociências no Brasil: principais tendências das publicações na área de ciências da Natureza. **Terra e Didática**, v. 13, n. 3, p. 286-294, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.20396/td.v13i3.8651223>.
- TARÔCO, L. T.; SOUZA, C. J. O. Conteúdo e aspectos pedagógico-didático nos trabalhos do eixo ensino de Geografia no Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (2003 a 2015). **Revista Interface**, n. 10, p. 145-161. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/1955>. Acesso em: 15 abr. 2020.